

Abuso pesa até no bolso de autoridade

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

"Se vocês entrevistassem as mães de alunos, nunca teria havido essa história de liberdade vigiada." Na boca de uma mãe qualquer, a frase soaria como apenas mais um discurso indignado contra a liberação dos preços das mensalidades. Mas vindo de quem veio, o protesto mostra que as pressões para a revogação do decreto eram bem mais próximas dos órgãos de decisão do que se imaginava. A declaração contra a liberdade vigiada foi feita ontem por Angélica Bandeira, mulher do secretário-geral do Ministério da Educação, Luiz Bandeira.

Angélica é mãe de dois filhos, alunos da Escola das Nações, em Brasília. A escola cobrava em janeiro Cz\$ 8 mil. Com o decreto de liberação dos preços, passou a cobrar a mensalidade em OTNs, reajustando para 28 OTNs (Cz\$ 26.649,00). Insatisfeitos, os pais iniciaram um movimento e conseguiram negociar com a escola o fim das cobranças em OTNs, com a volta das mensalidades para Cz\$ 18 mil. De acordo com Angélica, "Bandeira não interferiu em nada. Tudo foi resultado da pressão dos pais". De qualquer modo, trata-se do único caso conhecido em Brasília de solução negociada entre pais e alunos.

Apesar de ter conseguido bai-

xar um pouco o preço da escola, Angélica ainda não está satisfeita. "Continua muito caro. Além disso, no final desse acordo nós perdemos um desconto de 10% que tínhamos por ter dois filhos na escola". Para Angélica, as escolas demonstraram não ter capacidade de administrar uma liberdade de preços. "Veja o caso da escola de meus filhos. Eu pagaria um preço mais alto se, em contrapartida, a escola me garantisse integralmente a boa educação dos meus filhos. E isso não acontece. Eu, por exemplo, tenho que pagar curso particular de Português para o Bruno. Matriculado há três anos na escola, ele já teria que ter suprido essa deficiência."

NAPOLEÃO

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, também sentiu na pele as consequências do decreto que ajudou a criar com o Ministério da Fazenda. O ministro tem uma filha no primeiro ano de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e outro no ginásio do Colégio Maristela, em Brasília. Segundo o ministro, a escola de seu filho mais novo abusou no reajuste da mensalidade, passando-a de Cz\$ 2 mil, em janeiro, para Cz\$ 4 mil em fevereiro e Cz\$ 15 mil em março. "Não é justo ignorar o absurdo de preços tão altos, que influem negativamente na formação das crianças brasileiras", diz o ministro.